

BRASIL — PORTUGAL

1 DE NOVEMBRO DE 1908

N.º 235

DIRECTOR — Augusto de Castilho.
PROPRIETARIOS — Victor & Lorjô.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — «A Editoras», L., do Conde Barão, 50 — Lisboa.



Monumento a Pinheiro Chagas

Que vai ser inaugurado na Avenida da Liberdade no dia 13 de novembro. Foi feito com o producto da subscrição publica, aberta em Portugal e no Brasil, por iniciativa da «Mala da Europa»

EXPOSIÇÃO D'ARTE

30

Salão nobre da "União,, do Porto

No grandioso certamen fluminense destacar-se-hão por certo com notavel brilho, na secção de photographia, os trabalhos expostos pela União do Porto, o reputado atelier de que é actual proprietario e director o distincto artista-photographo Pinho Henriques, sobejamente conhecido em todo o norte do paiz pelo entusiasmo e devotado amor que consagra ao cultivo da arte, a delicada flôr do espirito humano que o grande philosopho Schopenhauer considerou a unica susceptivel de perfumar e suavisar a existencia e que outro alto espirito, William Morris, n'uma phrase que ficou famosa, definiu — uma beleza que é uma necessidade imperiosa da vida.

A veneração e culto pela sua encantadora arte que o levou a concorrer brillantemente ao grande certamen que se acaba de inaugurar na florescentissima cidade que é o Rio de Janeiro, foi tambem que o estimulou a organizar ha tempos no salão nobre dos seus vastos ateliers, á praça da Trindade do Porto, uma deslumbrante exposição d'arte que pôde considerar-se a mais rica, a mais bella e grandiosa que se tem realisado na invicta cidade e como tal um verdadeiro acontecimento nos annaes artisticos do paiz, digno de ser registado nas paginas elegantes d'uma revista como o *Brasil-Portugal*.

Pinho Henriques que já em 1901 realisára em Coimbra uma magnifica exposição d'arte que foi a primeira que se realisou na ridentissima cidade do Mondego e da qual detalhadamente nos occupámos na *Illustração Moderna*, nos *Serões* e no *Primeiro de Janeiro*, é um espirito aberto a todas as emoções do bello, d'uma phantasia exuberante d'artista, irrequeto e insatisfeito, a quem a photographia, com a sua variedade de processos, não basta para absorver a sua actividade e animo intelligente e emprehendedor.

E' um dos poucos, que em o nosso pequeno e egoista meio artistico, tem uma justa comprehensão da grandiosidade da arte a que M. Guyau na sua magnifica obra *L'Art au point de vue sociologique* dedica estas conceituosas palavras: — «L'art est un des deploiements les plus remarquables de l'activite humaine; c'est la forme du travail la plus difficile et où l'on met le plus de soi, c'est donc celle qui mérite le plus d'éveiller l'intérêt et la sympathie.»

Infelizmente entre nós bem raros são ainda os que dedicam algum interesse aos assumptos artisticos, apesar de Salomon Reinach dizer na sua *Histoire Générale des Arts Plastiques* que nenhum homem civilisado, seja qual fôr a profissão que occupe, deve hoje ficar estranho a semelhante classe de estudos; e bem mais raros são os que como Pinho Henriques trabalham corajosamente em prol da arte,



Pinho Henriques

sacrificando o seu bem estar e os seus interesses, por entenderem erradamente que não vale a pena dedicar uma parcella d'actividade e de seus haveres a assumptos que demandam algum esforço intellectual e uma certa cultura de espirito quando a grande maioria é absolutamente incapaz de sentir e comprehender a expressão d'uma obra d'arte.

E no emtanto a arte tem o divino condão de tornar mais ridente



Exposição d'arte no salão nobre da «União» do Porto. — Um aspecto

e menos aspera a vida, dando-lhe uma doçura e encanto supremos e levando aos seus cultores um grande conforto nos seus momentos mais tristes e amargurados!

Pinho Henriques, que já em Coimbra, onde possuiu um atelier, evidenciara as suas bellas qualidades, encontrou na activa cidade do



Exposição d'arte no salão nobre da «União» do Porto

Maquete do general Bento Gonçalves

(A. Teixeira Lopes)

Porto campo mais vasto para as desenvolver, adquirindo a propriedade da antiga photographia União e installando-a sumptuosamente no magnifico palacete do largo da Trindade que adaptou com fino gosto a atelier photographico, reservando porém o seu grandioso salão para exposições d'arte.

Foi n'esse salão em que introduziu importantes melhoramentos, como a abertura no tecto d'uma enorme claraboia, n'uma elegante decoração de ferro, d'onde a luz desce, illuminando-o vivamente, que ha tempos se realisou o brilhante certamen d'arte de que nos occupamos e em que se exhibiram cerca de 300 trabalhos dos nossos primeiros artistas, effectuando-se vendas consideraveis como ha muito não ha memoria em exposições de Bellas Artes.

Installado com grande luxo que não excluia uma decoração sobria, mas elegantissima, o magnifico certamen abundava tanto em trabalhos de escultura como de pintura, que estava representada por uma grande variedade de telas, ostentando nas suas molduras d'ouro, a par dos quadros de genero e de lindas e commovidas paisagens, pequenas mas sentidas manchas, soberbos carvões, aguarellas e flores pintadas deliciosamente.

Os quadros estavam dispostos n'um elegantissimo suporte de ferro e madeira, que se elevava em toda a volta do enorme salão, n'um fundo verde escuro que imprimia um bello destaque ás ricas molduras em que fulgiam tantas bellezas artisticas.

Damos um aspecto d'esse sumptuoso conjunto, apresentando a frente do salão, vendo-se ao fundo o escudo real, e, n'um delicioso *pele-mêle*, uma boa porção de joias da nossa arte moderna que faziam com que no faustoso salão se respirasse uma elevada atmospheria d'arte, transformando-o como que n'um templo onde resplandecesse, entre ouro e pedrarias, tantas nobres e bellas creações do nosso genio artistico.

Espalhada por diversos pontos do salão, na sua alvura immaculada, dominava, soberana, a

esculptura, d'ordinario diminuta em os nossos certamens artisticos, mas d'esta vez brilhantemente representada n'algumas das mais bellas creações d'alguns dos nossos primeiros artistas que tornaram esta secção um dos maiores senão o maior atractivo da exposição.

Dois trabalhos sobretudo se impunham desde logo á admiracão de quem entrava no sumptuoso salão: a *maquete do General Bento Gonçalves*, de Teixeira Lopes, e que é um fragmento do grandioso monumento que se ha-de levantar na Praça Tamandaré no Rio Grande do Sul, e o *Rapto de Ganymedes*, de Fernandes de Sá, que alcançou uma menção honrosa no Salon de 1898 e medalhas nas exposições Universal de 1900 e da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa em 1902.

A *maquete* do general Bento Gonçalves é a evocacão d'uma figura historica moderna, destinada a memorar pelo bronze um dos grandes heroismos que emocionam energicamente a alma da grande nação brasileira.

O estudo da physionomia do grande militar, a sua magnifica attitudo e o seu gesto, tão cheio de expressão, documentam mais uma vez o raro genio do escultor que a concebeu e animou d'uma vida tão intensa, e que sabe com tanta felicidade fazer fallar o barro ou qualquer outra substancia morta, exprimindo bem na contracção vigorosa da physionomia do valente militar o ardor de que estava possuido n'aquelle momento de hostilidade e de arrojado esforço.

A estatua é dominada por um sopro épico e toda ella se agita d'um bello movimento, cheio de energia, grandioso e severo, que nos sacode, convulsiona e arrebatava.

De pé, segurando no braço esquerdo a bandeira que comprime contra o coração, com a mão fechada e crispada n'um gesto decisivo e patriótico e empunhando na direita a espada, n'um movimento magnificamente esboçado, a figura do valente general tem uma grandeza e um vigor expressivo inteiramente admiraveis, e o grande escultor ao conceber e realisar essa obra, d'uma simplicidade forte e segura, mas de tão nobre e energica attitudo, foi inspirado por um d'esses relampagos de verdadeiro genio que na sua ascensional e gloriosa carreira artistica tem vivamente illuminado e animado outros seus magistraes trabalhos que denotam a par d'uma prodigiosa fecundidade, as suas poderosas faculdades de realisacão, a impecabilidade da sua technica admiravel e a sua exuberantissima imaginacão de artista.

O *Rapto de Ganymedes*, de Fernandes de Sá é d'uma graciosa concepção, impregnada de classicismo, que faz d'ella uma admiravel obra d'arte, linda como as melhores da estatuaria antiga, e que revela na delicadeza e elegancia, que o artista lhe imprimiu, a influencia dos grandes modelos classicos e as habilidades technicas que herdou de seus mestres Falguière e Puech.

A figura do bello filho de Tros, querido de Jupiter, tem uma expressão, cheia de graça e encanto, e uma tão linda harmonia de linhas que não sabemos que mais admirar, se a gentileza das suas formas e as delicadezas do cinzel, se maneira feliz como o artista interpretou o assumpto.

O bello troiano que tanto encantou Jupiter com a sua formosura e fina elegancia que lhe suggeriu a idéa de se transformar em aguia e de o arrebatrar para o céu a fim de o incumbir de lhe ministrar o divino nectar, em vez de Hebe, cahida em desgraça, é tambem na escultura de Fernandes de Sá um lindo mancebo, imberbe, de formas esveltas e finamente modeladas, formando com a aguia um delicioso grupo, cheio de vida, de movimento, parecendo na verdade arrebatado pela ave que o colheu n'um momento imprevisito e o leva pelos ares, nas suas azas robustas e velozes, vibrando todo elle de receios e d'emoção e esboçando com as mãos um lindo gesto de surpresa.

(Continúa).

Antonio Julio do Valle e Sousa.



Exposição d'arte no salão nobre da «União» do Porto. — *Rapto de Ganymedes*

(Fernandes de Sá)

Sois da Pátria esperanças fagueiras
Branca nuvem de um rosco poivrin
Do futuro levais a bandeira.
Hastada na frente, a sorrir,
Moçada, eis avante, eis avante
Que o Brasil sobre vós ergue a fé.
Esse imenso colosso gigante,
Trabalhai por erguei-o de pé.

Sois da Pátria esperanças fagueiras
Branca nuvem de um rosco poivrin
Do futuro levais a bandeira.
Hastada na frente, a sorrir,
Moçada, eis avante, eis avante
Que o Brasil sobre vós ergue a fé.
Esse imenso colosso gigante,
Trabalhai por erguei-o de pé.

O Brasil quer a luz da verdade
E uma e roa de jouro tambe:
Sô as leis que nos dão liberdade
Ao gigante das selvas convem.
Vossa estrellia reluz ruidante.
Oh! segui-a vos todos com fé,
«Esse immenso colosso gigante
Trabalha por erguer o do pe».

E nas letras que a patria querida
Ha de um dia fulgente se erguer,
Velha Europa curvada e abalada
Lá de longe que inveja ha de tori-
Nós iremos marchando adiante
Acendo o futuro com fe,
«Esse immenso colosso gigante,
Trabalha por ergue-lo de po».

Nossos pais nos legaram guerras,
Honra e glória, virtude e saber;
Nós os filhos de pais brasileiros
Pela pátria devemos morrer.
Mocidade, eis aí vós! eis aí vós!
Que o Brasil vos guarda com fé,
«Esse imenso colosso gigante
Trabalha por ergue-lo de pé».

A música d'este hymno, cantado ainda ha pouco por occasião da inauguração do congresso juridico do Rio de Janeiro, é do grande maestro Carlos Gomes. Os versos são do dr. Bittencourt Sampayo.

Continua a ser objecto de todos os preocupações a questão do Oriente. Se nem que ali hoje se não tenham ainda realizado as previsões pessimistas, que já davam a península dos Balkans a ferro e a fogo, é certo que o perigo de uma contrarrevolução não passou por ora, e que de um momento para outro o facto decisivo e irremediável se pode realizar. Se a paz está agora não tem sido perturbada, apesar da grande exacerbação que retinha por toda a parte, deve-se isso em primeiro lugar ao facto de que a acção de todo o bloco, de que a segunda deflagração dos jovens-turcos tem sido prova, e a segunda legião

Continua a ser objecto de todos os preocupações a questão do Oriente. Se nem que ali hoje se não tenham ainda realizado as previsões pessimistas, que já davam a península dos Balkans a ferro e a fogo, é certo que o perigo de uma contrarrevolução não passou por ora, e que de um momento para outro o facto decisivo e irremediável se pode realizar. Se a paz está agora não tem sido perturbada, apesar da grande exacerbação que retinha por toda a parte, deve-se isso em primeiro lugar ao facto de que a acção de todo o bloco, de que a segunda deflagração dos jovens-turcos tem sido prova, e a segunda legião

das suas ilações». Apesar disso, como de resto o acontecimento trivial providenciou, mobilizou uma parte das suas forças militares e dispôs-as por forma a poder garantir-se de qualquer surpresa, e atribuiu por todo o império e grande, e dige-se em alto grau da verdade, porfeitamente justificada. Mas esta trêveção é mais conhecida da história do que contra a Bulgária, que também se explicou, dada a situação política da época.

Tal. Todos compreendendo que a Bulgária foi apenas o instrumento pelo muito que ela trabalhava pela sua independência. Em todo o caso a Turquia, que se consorcia a uma resignação defensiva, respondeu com vigor a qualquer ataque dos seus fronteiros.

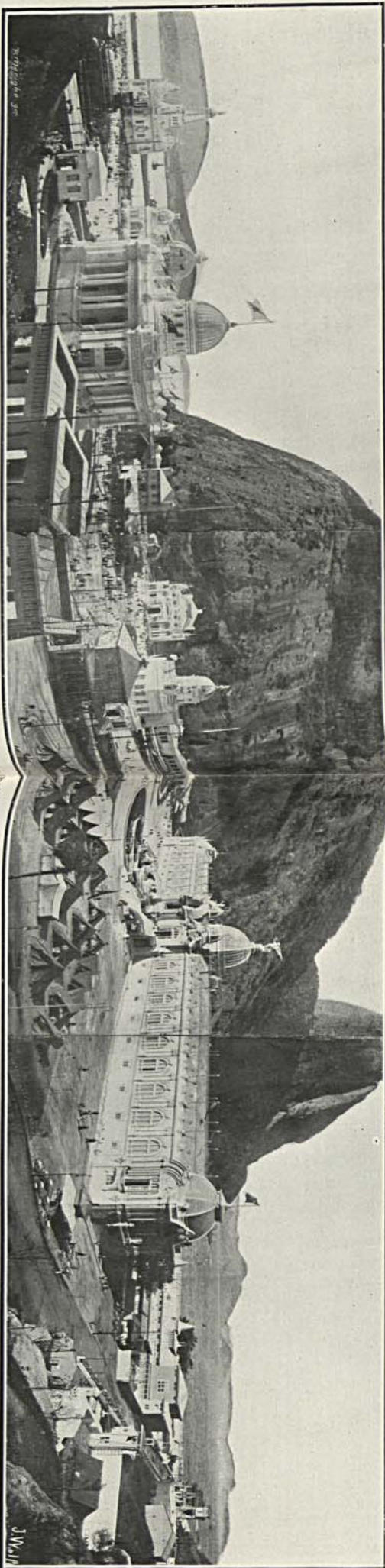
E a sua luta a sós com a Bulgária, por muito preparado que estivesse, e principalmente por grandes que pudessem ser os vantagens de tal empreendimento, não lhe deu lugar a dúvidas. Naturalmente em Sofia começaram logo este mesmo.

Na Salvação da Searra e a tensão que não principia um crise, pelo menos não no sentido que se temia. Mas não há dúvida que para o reino serviu a obra e decisiva. Mas só, entretanto, as suas próprias forças, que pode, cetero paribus, não advir-se como a Anistia? Da parte da sala interna, porém, a apresentação das duas províncias foi um erro profundo não só sob o ponto de vista da situação internacional da monarquia dos Hapsburgos, mas ainda e principalmente sob o ponto de vista da sua política interna. E subito, com efeito, que num dos mais serios embargos para o governo de Madrid. Sobretudo altamente nas relações entre croatas e magyares chegaram ao ultimo estado de tensão. Ora a anexação da Bosnia e da Herzegovina vai ter um duplo efeito para o agravamento d'este conflicto. Em primeiro lugar activo para os serbos em Agria, por isso, que embora croatas e serbos estejam separados pela religião os primeiros são catholicos enquanto que os

[illegible]

os diferentes estados eleitorais, ao pensamento reservado de certos indivíduos, os jovens-turcos, que a revolução não apenas não impediu, mas também promoveu. Concluiu assim, com o mesmo espírito de equilíbrio que caracterizava o seu pensamento político.

Vieram por sugestão e com a complicitade da Alemanha, a atual constituição turca, conspurcado que se podia ter sido vedado aos jovens-turcos o acesso ao poder, e a Alemanha, a atualizadora das duas democracias ocidentais estava naturalmente indicada para sustentar por todos os meios os jovens-turcos, recorrendo-se por que o conflito turco-bálgaro se aprofundasse, sem recorrer às armas, e que teria como consequência em qualquer hipótese a libertação da Turquia do despotismo hamidiano. A Inglaterra sobre tudo tem um interesse particular em que os jovens-turcos triunfem das dificuldades, que até atualmente os assolavam, porque eles são os seus maiores aliados, significando a vitória definitiva da revolução e o golpe decisivo na influência alemã, tanto poderosa durante o tempo de existência de Abdul-Hamid. Os esforços combinados da França e da Inglaterra parecem conjugar a eventualidade de uma



Um aspecto. — A' direita

Orgulhoso o breião lá dos mares
Respeitar-nos então ha de vir,
São direitos sagrados os lares
Nunca mais ouzuro no ferir,
Auri-verde o pendão fulgurante,
Hasteão-o mancoes com fé,
Esse imenso colosso gigante
Trabalhá por erguê-o de pé».

São imensos os rios que temos,
Nossos campos quão vastos que são
As montanhas tão altas que vemos
De um futuro bem alto serão.
O futuro não vai muito distante,
Já podemos alcançá-lo com fé,
«Esse imenso colosso gigante
Trabalha por erguê-lo de pé».

acordo, ele não temo que, pressionado a favor de uma solução pacífica, não ele fosse momentaneamente impedido a lutar à mão armada. Este é um argumento, como já hoje, lhe chamam um opositivo à tríplice aliança, certo, mas não decisivo, na hora própria. Alguns países misturam, agora, o poder da ameaça com o da força, e já chegaram longe para evitar que ela tornasse em constância... Felizmente, uma vez por outra, um diplomata não chegou com o trazo. Válah-se, não por exemplo, a diplomacia dos Estados Unidos, que não se dá ao trabalho de discutir as coisas com quem não aparece a tempo!

A situação em que se encontram os principais interessados no drama oriental e, no momento em que escrevemos, a seguinte:

A Turquia, tendo appellido para as potencias signatarias do tratado de Berlin, tem-se mantido na mais correcta reserva, aguardando o resultado da conferencia que se vai reunir e confiando na justiça

segundos são ortodoxos) constituem contudo um mesmo povo, com a mesma língua e as mesmas aspirações. Assim, de hoje em diante, lavatório e chafiz, com fronte de Azeite e Homenagem, serão usados indistintamente.

...evidente, assim como a existência da imigração em oposição direta à civilização, a imigração não é uma realidade homogênea. Como afirmou Monteiro, da velha Serra da Boa Vista, do Rio Hervalzinho, B. Paraná, em 1907, "a imigração não é uma coisa, é uma variedade de cento e mais milhares de indivíduos da mesma espécie, o que de certo não será perspectiva agradável para o elemento migrante. Não admita, pois, que a Hungria comence a protestar contra a imigração e que, embora tarde, principie a compreender os perigos da aventura em que se que a política do barão de Adolphthal meteu o péz. Alguém se-argos que, embora a Austrália possa sair a seco e salvo da crise internacional, a Hungria não sairá a seco e salvo da crise internacional, encerrada a uma temerosa crise nacional, podendo talvez anteceder-se-lhe elementos salvos do império com o elemento migrante e o elemento germano, verdadeiro responsável pelo que está acontecendo. Porco Vivere! quem não há de vê-la nas desastrosas consequências para a Austrália do passo que ela acaba de dar.

um conflito à mão armada entre o principado proclamado independente e o seu antigo suzerano.

[illegible]

Resta investigar qual será a attitude da Italia e da Allemanha. E' este o ponto negro no horizonte.

A Italia, pelo que pôde deduzir-se das palavras pronunciadas pelo sr. Tittoni, ministro dos negocios estrangeiros, estava ao facto do que se planeava, e se, contra toda a expectativa, a sua attitude

Notas de "sport,,



Desafio ao «foot-ball». — O grupo «Internacional»

em presença da annexação da Bosnia e da Herzegowina á Austria é tão benevola, só pôde semelhante acquiescencia ter sido comprada por quaesquer futuras compensações, que lhe fossem prometidas. Mas quaes? Duas apenas satisfariam a Italia. Ou a extensão da sua influencia (leia-se soberania) á Albania ou a occupação de Tripoli. Enquanto á primeira, não parece muito natural que a Austria a consentisse e muito menos que a propozesse. Enquanto á segunda, que para a Austria seria indifferente, não a consentiriam nem a Russia, nem a Inglaterra nem a França, que affirmaram a sua resolução de salvaguardar por todos os modos os interesses e os direitos da Turquia. Não se percebe, pois, muito bem o que lucra a Italia com a sua presente attitude, que vae novamente levantar contra ella as antipathias dos circulos liberais da Europa e da propria peninsula, onde começa a accentuar-se um forte movimento de opinião contra a politica do sr. Tittoni de subserviência á Allemanha e á Austria-Hungria. Não é mesmo para admirar, que esta opposição obrigue dentro em pouco o ministro dos negocios estrangeiros a abandonar o seu posto.

Enquanto á Allemanha, que deve ter sido a inspiradora de tudo o que se está passando no Oriente, a compensação que ella espera é a queda do regimen constitucional na Turquia e a restauração do absolutismo hamidiano, seu antigo aliado. Tudo quanto seja, pois, preparar a humilhação e o desprestigio dos jovens-turcos, representa para ella uma vantagem apreciavel, porque demais sabe a diplomacia allemã, que não pôde reganhar a sua antiga preponderancia em Constantinopla, enquanto subsistir o novo estado de cousas inaugurado com a revolta militar de Monastir. Por isso ella trabalha para lhe levantar todas as difficuldades. E' curiosa a actual partida empenhada entre a Inglaterra e a Allemanha nas margens da Bosphoro, — uma amparando o regimen constitucional seu aliado, outra procurando destruil-o para restabelecer o poder do seu antigo protegido Abdul-Hamid...

CONSIGLIERI PEDROSO.

O calendario chinez

O seculo chinez compõe-se de sessenta annos e cada anno tem um nome especial.

Assim como no calendario arabe é sobre a marcha da lua que se baseia o andamento do anno chinez.

Os mezes tem 29 e 30 dias. Os de 29 são mezes fracos, os de 30 são mezes fortes.

Os dias compõem-se de 7 horas de dia e 5 de noite. Isto é 12 horas em vez de 24.

A hora chineza corresponde pois a duas horas da nossa.

Segundo o calendario chinez nós estamos actualmente no 40.º anno do 76.º seculo.

A quinze dias de vista...

Letras que não obrigam a protesto

LV

Lisboa retoma o seu aspecto habitual. Os que voltam inesperadamente. Não se atina com o brusco termo das villegiaturas. Chega-se á conclusão de que talvez a causa seja a batota. — A proposito de S. Carlos. Apresenta-se um alvitre e um memorial. Opera para todos! — A epoca theatral promette. Por esses theatros. — Lucilia Simões. Lendas desfeitas

Lisboa retoma o seu aspecto habitual a que as villegiaturas curtas d'este anno abriram a costumada solução de continuidade. Veem chegando, a pouco e pouco, como quem volta de má vontade, aquellas caras conhecidas que são para a vida da capital o que para a festa e para a dança é a D. Constança. Sem ellas nada se faz. Na sua ausencia Lisboa parece tomada de paralyisia. São as «forças vivas» da capital.

O que eu não sei explicar é a razão por que este anno regressam mais cedo, quando nada, absolutamente nada, provoca esse regresso.

A eleição municipal?

Mas sendo certo que ninguem se dá o trabalho de a disputar aos inimigos das instituições, para que se apressam a voltar para junto de nós as pessoas gradadas da terra? Não vejo, francamente, justificação para tal regresso. (E' claro que ponho de parte a questão dos Balkans por me parecer que ella não interessa muito directamente a Havaneza, o Gremio e a Liga Naval).

Pois quando o tempo corre tão lindo, tão suave, agora que as praias devem estar um verdadeiro encanto n'este placido e doce fim de outubro, tão temperado, tão benigno, tão retemperador, é que toda a gente que andou na dobadoira das estações elegantes se apressa em as deixar, depois de lá ter soffrido as ventanias agrestes de agosto e os intempestivos calores de setembro?

Comtudo, assim é. Nos theatros apparecem já frequentadores que a ninguem era dado lobrigar em seus camarotes ou cadeiras antes do fim de novembro, principio de dezembro. A's 5 horas, no Chiado e na rua do Ouro, é facil topar creaturas que julgavamos ausentes no goso de um ripanço demorado.

No entanto o inverno official e o inverno de verdade veem longe, enquanto o sr. Freitas Brito, regressado ha pouco do estrangeiro, já tivesse marcado epoca para a abertura de S. Carlos, já mandasse abrir a assignatura e já mesmo tenha dado a conhecer ao publico o elenco completo das tres companhias que ao nosso theatro lyrico traz este anno.

E' certo que, antigamente, o inverno começava no dia em que S. Carlos abria e nunca, portanto, principiava estando S. Carlos



Notas de "Sport,,

Desafio ao «foot-ball». — Grupo de jogadores de Carcavelos

(Clicha de A. C. Lima).

fechado, embora chovesse a potes e fizesse frio de rachar pedras. Mas isso foi n'outro tempo... Este anno, tudo o demonstra, S. Carlos abre... e o outomno continua.

A proposito de S. Carlos:

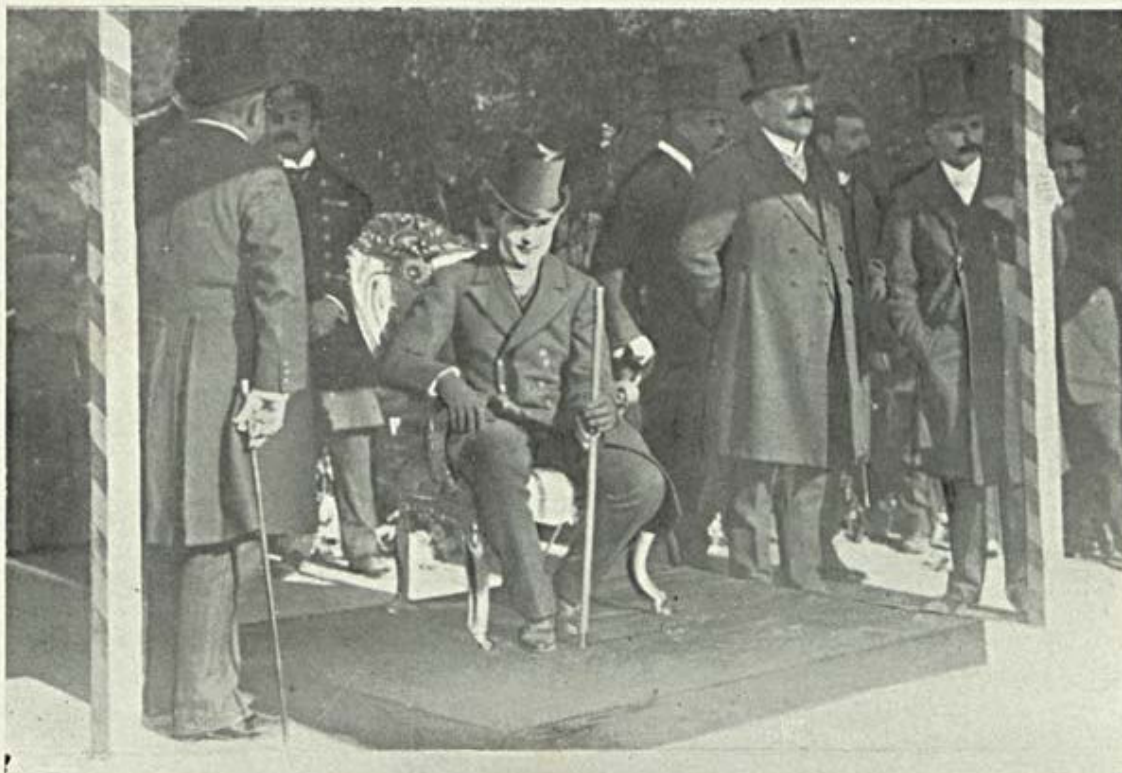
Uma vez que o theatro lyrico está entregue a pessoas de consciencia, que veem demonstrando uma muito louvavel boa vontade, não me parece descabida a solicitação, por mais de uma vez feita na

imprensa, de se attender á justa pretensão do publico que não pode frequentar assiduamente a opera.

Creio que tudo se remediará com o alargamento, já annuciado, do *galinheiro* e com recitas extraordinarias a preços reduzidos que,

los e cujos espectaculos vão bastas vezes muito além do que é possível esperar... de mau. Mas não é menos certo que ha gente, muita e boa gente, que não pode dispor de cincoenta mil réis nem de quantia que se approxime, para tomar a assignatura e que é, por

No parque das Laranjeiras. — A festa das escolas



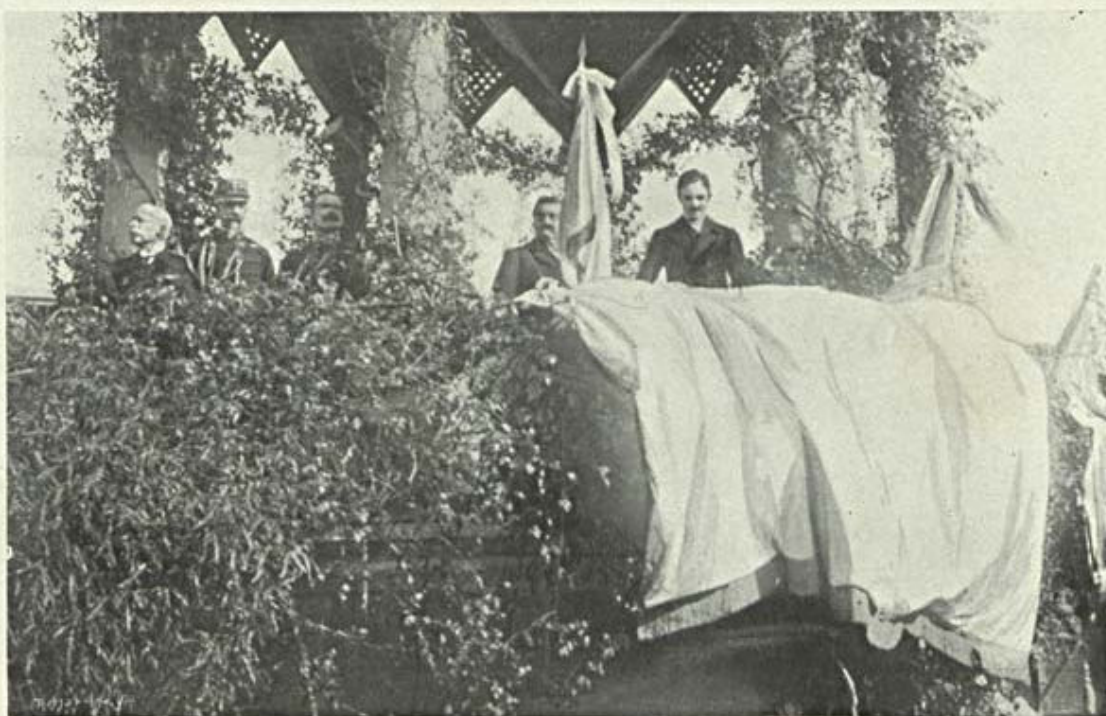
El-Rei D. Manuel assistindo ao desfile das creanças

longe de cercearem os legitimos interesses da empresa, os augmentariam.

E' certo que a assignatura de plateia em S. Carlos é barata. Pelo menos, nos ultimos annos, ella custava, por cincoenta recitas, cincoenta mil réis. Em parte alguma a opera custa este preço insignificante. Mil réis custa um mau *fauteuil* de orchestra em qualquer theatro de Lisboa, cujos encargos estão muitissimo áquem dos de S. Car-

desgraça sua, tão apreciadora, ou mais, de opera, como aquelles que o são e podem marcar logar permanente na linda sala de S. Carlos.

E estando provado, pelo menos theoricamente, que todos somos filhos de Deus e que, portanto, todos somos bem vistos na corte celeste, não é accetavel que S. Carlos repudie aquelles infelizes que não podem manter o seu culto ouvindo musica profana toda a temporada.



(Oitichés do A. C. Lima).

A festa das escolas. — El-Rei agradecendo a manifestação entusiastica das creanças

A festa das escolas



(Crédito de A. C. Lima).

As crianças do sexo feminino

P.M.

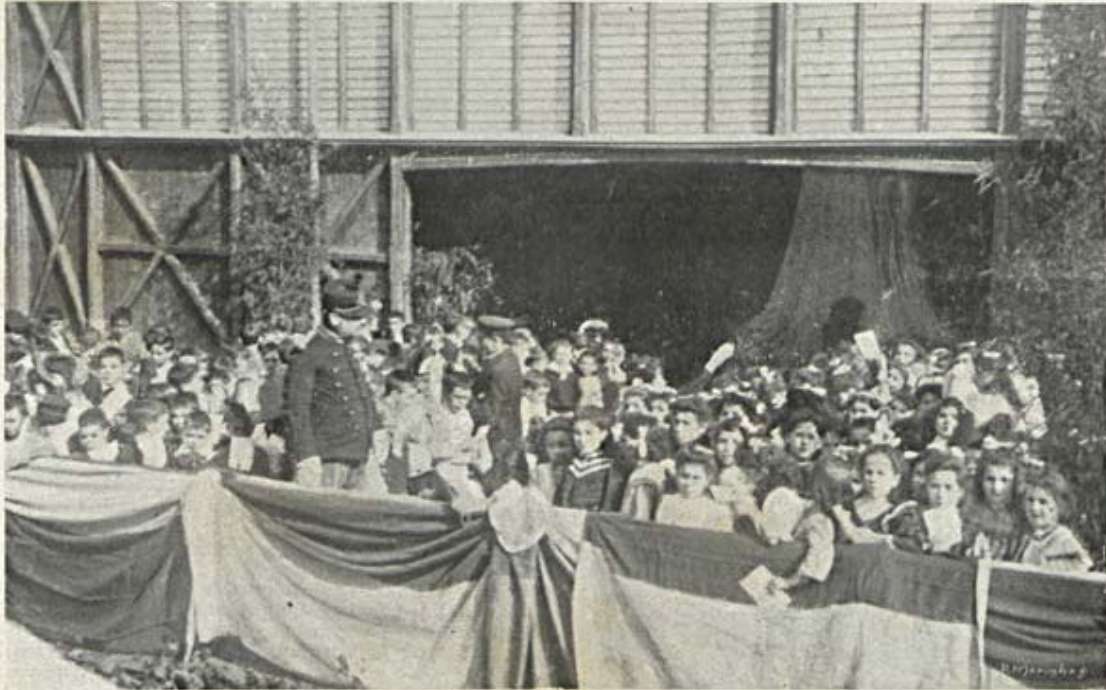
Aqui fica o requerimento, que muitas assignaturas poderia ter se podessemos fazel-o passar de mão a mão. E esperamos receber mercê, visto que todos temos direito à vida e evidentemente aos poucos bons bocadinhos que ella nos offerece.

Deus lhe ponha a virtude e que S. Carlos se commova nas alturas não nos feclhendo a porta na cara — cá em baixo.

Com excepção do D. Amelia, todos os theatros abriram já, e a epoca, segundo se depreende das *interviews* realisadas pelos repre-

magníficos vestidos, e a fugir, como Thais, para uma densa floresta onde não cheguem os ruidos da vida. Finalmente, um bello dia disserram-a atacada de monomania religiosa e com a inhabalavel resolução de trocar o seu magnifico roupão caseiro pela serapilheira que a amortilhasse em carmelita descalça.

Afinal, agora como das outras vezes, Lucilia Simões está apenas fatigada, e descansando na Figueira, terra pouco propicia a arruobos mysticos e até a profanos, prosaica praia onde a devoção se manifesta apenas no culto da roleta e da banca franceza e o amor é uma planta vulgar que tem por vulgares canteiros os corações ingenuos de alguns fidalguinhos da Bairrada e outras tantas *Pepitas*



(Clicê de A. C. Lima).

A festa das escolas. — Orpheon de creanças sob a regencia do maestro Caldeira

sentantes da imprensa diaria com os empresarios, promette ser brilhante.

A arrojada iniciativa do empresario Taveira teve acolhimento muito favoravel do publico. Evidentemente a tentativa é sympathica e o esforço que ella representa bem digno do melhor exito. Pena é que, dispondo a Trindade apenas de um quartetto, não possa manter o espectáculo de opera que, assim, tem de revesar com peças ligeiras

No Principe Real o empresario Eduardo Victorino trabalha febrilmente na montagem d'um repertorio vastissimo que pretende levar ao Brasil em abril proximo. E, diga-se de passagem e sem favor, que as peças até agora representadas, algumas muito espectaculosas, tem sido postas em scena com desusado brilho, com scenarios, guarda-roupa e adereços expressamente feitos.

O theatro D. Amelia deve abrir no 1.º de novembro e, a julgar pelas noticias dos jornaes, deve fazer uma epoca brillantissima, já porque o repertorio novo é tudo o que ha de melhor, já porque o elenco é magnifico. Bastará dizer que Angela Pinto foi contractada para representar o *Voleur*, Palmyra Bastos para a *Mademoiselle Josette ma femme*, que na nossa humilde opinião é a mais bella peça do genero, moderno, que conhecemos, e que José Ricardo tomará parte no *Roi*, peça que deve obter entre nós um extraordinario exito e cujo dialogo é um verdadeiro primor.

Outras peças adquiriu o visconde de S. Luiz Braga para fazer representar no seu theatro, nas quaes deve reaparecer a actriz Lucilia Simões, que cremos só representará em janeiro visto achar-se enferma e necessitar d'um longo repouso.

Diz ella, Lucilia, isto mesmo ao seu empresario, em cartas dadas da Figueira da Foz, cartas que Lucilia escreveu apressadamente quando alguém lançou pela imprensa o boato de estar resolvida a illustre actriz a renunciar ás glorias da sua arte.

Em volta d'esta linda figura de mulher tem-se tecido lendas, as mais extraordinarias, as mais galantes. E' sina das figuras de destaque e Lucilia não pode fugir a ella. Não se é impunemente linda, talentosa e soberanamente elegante. Em parte alguma. Em Portugal, então, nem é bom falar n'isso...

Eu nem sei contar as historias que de tempo a tempo me veem zumbir aos ouvidos, ácerca de Lucilia Simões. Uma vez é que esta esplendida creatura, aparentemente fria, deixou lavar no peito o incendio devastador de uma paixão que a vae arrebatr ao theatro, deixando desolado este sultão que a tem como sua favorita. Outras vezes é uma neurasthenia profunda que a leva, com horror pelo mundo, a despojar-se de tudo, desde a legitima gloria aos seus

que com seus *padres y madres* veem até cá, a ver se as bichas pegam, pois não desistem da ideia encasquetada da união iberica... Ora ainda bem que Lucilia desfez, com duas pennadas, a ultima absurda lenda que teceram em volta do seu nome illustre. Ella vem ahi, dentro de dois mezes, fresquinha, coquette, galante, lusindo *toilettes* que vão ser o espanto de vós todos.

Cavalheiros, limpae o vidro perscrutador do monoculo! Minhas senhoras, approximaes as boquinhos rosadas dos ouvidos das que vos fiquem mais proximas...

CAMARA LIMA.

Maneira de decifrar inscrições

Certo individuo encontrou um dia um monumento antigo com uma inscrição em letras de bronze.

Desejando saber o que significava a inscrição, tirou as letras, metteu-as n'um cesto, e mandou tudo a um archeologo seu conhecido.



A festa das escolas. — Um aspecto do orpheon

A partida para a Índia



Inclinada para a frente, dobrada ante as imagens do céu do tympano, rompeu do portal da ermida a imponente cruz processional, de prata dourada, como um sol esplendente, desanuviando-se da funda treva do interior da igreja.

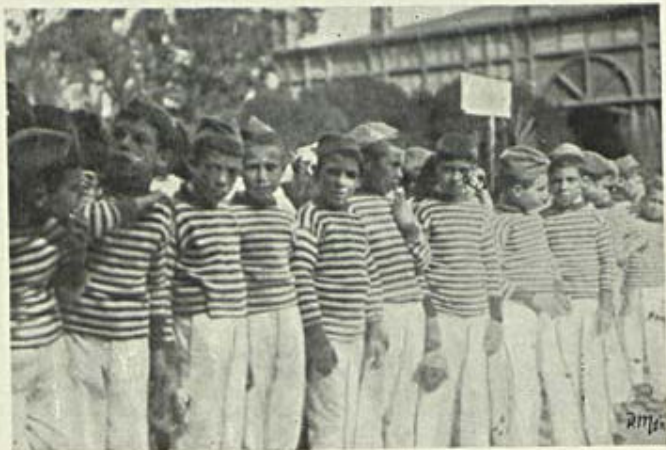
Sahira Rachel, a medo, pela porta da sacristia, a ver mais uma vez Ayres Vaz.

Deslumbrava-a a fulguração da preciosa joia, enlevando-a n'uma concepção artística de belleza.

Não era já a negra cruz, severa, horrível, em cujos braços hirtos os inquisidores lançavam a toalha sangrenta, como estandarte. Não a horrorisava o seu Christo, como esse, de olhar terrível, que presidia aos tormentos do santo officio, que servia de carcereiro. Havia n'aquelle crucificado a expressão de uma victima.

Pela primeira vez sentia Rachel a solidariedade com esse antigo judeu, como ella sacrificado por sacerdotes, esquecendo-se, de que pertencia à raça maldita dos seus algozes, apontada ao odio do alto dos pulpitos. Por isso não a affligiam n'esse momento as scenas da Paixão, em baixo relevo, nas portas ogivas dos quatro corpos do seu throno sextavado.

Misturavam-se às scenas do martyrio, esquadras nos mesmos pilares, debaixo dos mesmos baldaquinos, entre os mesmos ornatos de flores, rematadas pelas mesmas agulhas, os doutores da igreja, e as estatuas de Salomão e de Moysés, representantes de doutrinas tão pouco differentes, que serviam todos de base às arvores, penedos



A festa das escolas. — Alunos de gymnastica

e caveiras do mesmo calvario. Eram comtudo exploradas as discordancias do Velho e Novo Testamento para continuar derramando a casta sacerdotal o caudal de sangue, que inundára a Judeia, e brotava sempre que houvesse uma religião.

A cruz, rematada em flores de lys, a sinuosidade das folhagens tirando-lhe a frieza às linhas hirtas, dizia com o intuito expansivo d'esse avançar da hoste das novas batalhas, bem diverso do lugubre arrastar do negro cortejo dos familiares e esbirros, a caminho da fogueira, guiado por um pavoroso lénho.

Caminhavam donairosos, como para uma festa, os cavalleiros do oceano, elegantes nas mangas estreitas dos gibões, no esticado da calça justa à perna, competindo na cor dos trajos, na bizarria dos adornos. Misturavam-se gibões alionados, em tons fulvos e resplandecentes de purpura, avelludados na suavidade do azul. Rompiam golpeados de seda branca do enroscado das mangas verdes ou escarlates; dos calções rubros ou alionados.

Ostentava-se a alvura de barbados velhos no luzente velludo negro das togas, em que marchavam graves e lentos, apoiando-se a lavrados bastões.

Reviã-m-se na pleiade galante, que avançava para o perigo, de saios de setim, calções de escocoz, borzeguins de marroquim vermelho, gualteiras de velludo, enfiada no braço arrastando plumas vermelhas, as damas e donzellas dos seus amores.

Na dor da separação, pondo a nota de esperança no regresso, vestiam ellas garridamente de seda verde, bordada a perolas; não traziam o amarelo, a cor de pesar, que era a tinta dominante no fundo negro dos autos de fé.

Pisando imponentes o areal, com as vistosas polainas vermelhas, sacudiam na despedida as ricas toucas de seda, as tranças enastadas, envoltas em bainhas azues e brancas; levavam aos olhos finos lenços de rendas de Flandres; e acenavam com as pequeninas mãos calçadas de luvas de pelle de lontra, rescendentes de perfumes.

Tinha Rachel ciúmes da deslumbrante belleza d'essas mulheres. Como desejaria dar ao noivo a alegria das galas, obra de suas mãos, em vez da tristeza do manto cor de telha, em que se acanhava entre tanto luxo, reboçando-se muito, não fosse reconhecida.

Trocou um olhar de saudade com o pagem e, no receio dos perseguidores, deixou-se ir ficando para traz, entre a massa do povo, seguida sempre pela angustia de Ayres Vaz.

Na multidão, que chegava da linha d'agua aos cabeços visinhos, havia ainda os vermelhos crescentes da lua, marca dos mouros; e as rubras estrellas de seis pontas, distinctivo dos judeus, prova d'essa tolerancia, que se esforçavam, de Castella, por extinguir.

Confundia-se tudo na grande massa pittoresca dos trajos populares dos mestieiros e camponeses: surrões de pastores, burel de vilões, calças de coiro de cavadores, chiotos de caseiros, carapuças



A festa das escolas. — Alguns alumnos premiados

de bico de saloias; cotas de linho de pocariços, vaqueiros, lagareiros, moleiros, curtidores, calceteiros, de todos os serrões, ganhões, ratinhos, não laçados d'essa vez nos régios baraços para o serviço das galés ou das naus.

Reconheciam-se pela gravidade dos seus gibões de fustão, austeros saios, pelotes e cdrapuças de panno, aquelles das classes medias que não procuravam competir com o luxo da casta dominante.

Notava-se bem a importancia das emprezas maritimas pelo numero dos proffissionaes e cartographos que traçavam cartas maritimas, pilotos, calafates e carpinteiros da Ribeira, além da incontável chusma das galés, da matula das naus, carrucas, galeões e caravelas.

Aos espadaleiros, que guiavam barcos à espadela, aos petintaes das tercenas, aos galeotes, à matalotagem, reuniam-se os marinheiros neerlandezes, francezes e allemães.

Seguiam a cruz, em alas, empunhando tochas accesas, entoando a ladainha, sacerdotes, de dalmatica e barrete quadrado; frades de larga tonsura borbullante de suor; carmelitas de capa branca e escapulario; dominicos, de capa azul sobre o habito branco; franciscanos na simplicidade do popular burel pardo, capuz cahido para as costas, aspero cordão, camandulas de grandes bugalhos, sandalias enterrando-se no areal.

Entre os cavalleiros de Christo, habito branco, cruz vermelha no



A festa das escolas. — Crianças do sexo feminino em formatura
(Cliché de A. C. Lima).

hombro e no peito; entre a pleiade em que avultavam Gil Vicente, Duarte Pacheco, Affonso d'Albuquerque, D. Francisco d'Almeida; vinha o rei, de opa roçagante de tela de ouro, forrada de ricas mar-

thas, corôa na cabeça e sceptro na mão; sob o pallio de brocado de oiro, com chaparia de prata, cordões, borlas e franjas de fio de oiro.

Após D. Manuel, em guarda de honra, seguiam a pé, guiados pelo estandarte real e levando á frente as trombetas com bandeiras doiradas, as guardas dos ginetes, bêteiros de fraldilha, alabardeiros, moços de chuço; erguendo altas lanças mouriscas, os piquês, as linguas de boi; empunhando terçados guarnecidos de prata, burga-



A festa das escolas. — O senhor D. Manuel fazendo entrega d'uma bandeira a um alumno

(Cliché de A. C. Lima).

lêas, espadas de duas mãos, longas folhas flamejantes; ostentando talabartes de fio doirado, talins lavrados de oiro, guarnições de retrós de adagas.

Em vez do velludo e seda dos cortezãos, faziam apparato de armaduras cinzeladas e damasquinados, os poderosos; de ferro, bruno como espelho, os inferiores, n'uma mole de arnezes, casquetes, morriões, bragas, coxotes, braças, articuladas luvas rijas como garras.

Do batel da sua nau, lançaram a prancha a Vasco da Gama, impelleram-o ás varas, e deitaram á agua os remos com as cinco chagas pintadas a vermelho nas pás.

Entrou o monarcha na galeota régia, pintada de vermelho, toldada de damasco escarlata.

Sentou-se na cadeira de brocado, sob o docel de tela de oiro da pópa, enquanto a sua orchestra de charamelas, sacabuxas, cornetas, harpas, tamboris e rabecas, rompia no castello de prôa a marcha real.

Forrada de finos pannos de Flandres, coberta de tapetes, provida de escabelos onde se assentavam principaes, enramada de loiros, e de bandeiras pelos bordos, avançou a galé, ao compassado impulso dos pesados remos, tirados por cinco galeotes cada um, sob a vigilancia dos alcaides.

Rebocavam-a dez bergantins pintados de vermelho, e rodeavam-a barcos onde iam dançando e cantando as dançarinas, bailarinos, musicos e cantores moiros da côrte; esquifes cheios de verduras, armados como fluctuantes jardins.

De toda a linha da praia largavam para as naus embarcações tripuladas por barqueiros festivamente vestidos de verde, amarello e vermelho, em garridas combinações, barretes e cartolas vermelhas; palpitantes de galhardetes, bandeiras com escudos, estrellas, motes e divisas.

Trinavam a bordo os apitos dos mestres, chiavam moitões no alar dos cabos, guinchava a «dobadoyra» a levantar ferro; cantavam os marinheiros ao acertarem o esforço, ao manearem os cabos, ao porem ás tranquetas dos cabrestantes os peitos robustos, girando em torno, como bois á nora, a enrolarem as amarras de linho.

Subiam por sacadas as velas mestras, amainadas á borda; e já se lia nas monetas, cosidas á esteira, as invocações piedosas: *Avé Maria Stella, In hoc signo vinces*, P. N., A. M., G. P. (Padre Nosso, Ave Maria, Gloria Patri), destinadas a perservarem de enganos no marear.

Enrugou a brisa os pannos, fez-lhes bolso ao encontral-os retezados, de cabos firmados nas malaguetas, e a nau capitania guinou n'um impeto incerto, que logo o altoleme corrigiu, mettendo a prôa ao infinito do mar.

— Vá com Deus! — bradára do alto a mascula voz de Vasco da Gama agitando o barrete.

Pondo-se de pé, D. Manuel, gritou-lhe commovido

«boa viagem!», e o rio e a praia retumbaram no mesmo clamor de esperança e de saudade!

Sentia-se o momento do supremo esforço de uma raça n'essa gloriosa apothese, entre repiques de sinos, echos de trombetas, o unisono dos clamores, sob a poeira de luz que incendiava o dourado ferro das lanças, o brocado dos trajes de luxo, os metaes dos navios, e semeava palhetas de oiro pelo azul scintillante da agua, pelo on-deado loiro dos trigaes.

Corriam as naus deixando para trás o cortejo de barcos.

Na frente do rei passou uma nuvem de tristeza. Faltava a D. Manuel a rainha, a compartilhar a realisação do velho plano português.

Desejava-a elle a premiar-lhe o triumpho; temia-a Rachel, como ao anjo negro da desgraça, cujas azas de luto offuscariam a gloria d'aquelle sol e a pureza d'aquelle ceu!

E no receio pelo noivo que partia, e pela perseguição que se arreceiava, pareceu á judia um prenuncio de sangue a rubra tinta do pôr do sol; um soluçar afogado em lagrimas, o echo das trombetas, que no chapiteo das naus distantes se iam carpindo de saudade.

Quasi mordido pelo horisonte offerecia á frota o sol poente uma estrada de luz vermelha, coruscante, na deslustradora fusão do oiro da opulencia com a purpura do triumpho.

Velejavam os barcos por singral-a mas fugia com o sol, que mergulhava, e da illusão só lhes ficou a mancha de carmim do sol extinto, já sem a irradiação ardente de braseiro.

Então chammejou todo o occidente n'um rubro a tirar para o vermelho escuro do sangue, e a faixa azul ferrete do horisonte foi dissolvendo o esboco alado das naus, espanejadas na poeira auriluzente até desaparecerem engulidas na treva, no Mar Tenebroso da lenda, em que iam arriscar-se em demanda do berço oriental, de onde trazia o sol essa opulencia que manchava agora de oiro liquefeito o limpido azul de pura esperança d'aquelle gente, d'aquelle ceu, d'aquelle mar.

«Viagem Maravilhosa»

Faustino da Fonseca.

Asneira sobre asneira

Certo sujeito, acompanhado do creado, tinha ido jantar á casa de campo de um dos seus melhores amigos.

Para voltar para a cidade era necessario atravessar uma ponte muito perigosa que dominava uma torrente cujo ruido era capaz de aterrar o homem mais destemido.

O vinho que tinha bebido fez-lhe somno e, seguro do cavallo que montava, não viu inconveniente em se deixar adormecer; unicamente teve o cuidado de recomendar primeiro ao creado que o accordasse quando estivessem proximos a chegar á tal ponte.

Pondo-se a caminho, o amo depressa adormeceu e o creado, muito occupado em recordar o acolhimento carinhoso que lhe tinham feito os servos da casa d'onde vinham, esqueceu-se da ponte e dos seus perigos e não se lembrou portanto de accordar o patrão.

Já tinham passado a ponte havia mais de uma hora quando o amo, acordando, perguntou:

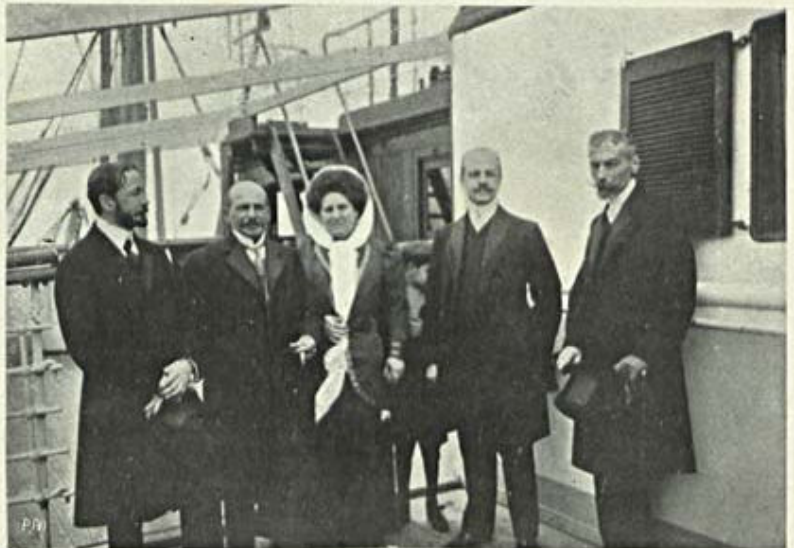
— Então, José, falta muito para chegarmos á ponte?

— Qual historia, já nos fica a mais d'uma legua na rectaguarda.

— Que dizes maroto?! E não me accordáste?! Olha, patife, se eu tivesse tido a infelicidade de cabir na torrente e affogar-me, fazia-te saltar os miolos immediatamente!

— E eu, senhor meu amo, se V. S.^a chegasse a um tal excesso, pediria-lhe o meu salario e nem mais um momento ficava ao seu serviço.

O marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra do Brasil, de passagem no Tejo



A bordo. — Marechal Hermes da Fonseca, sua esposa e o pessoal da legação brasileira

(Cliché de Benoliel).



Estado do Espírito Sa. to. — Cidade e porto de Victoria

Um continente debaixo d'agua

Poderá talvez suppôr-se, ao ler a epigrapha que encabeça estas linhas, que ellas são producto da nossa invenção mais ou menos feliz. Mas dizendo-se que é a Atlantida que as motiva, logo se verá que não são fructo de uma louca phantasia, pois no grau de adeantamento extremo a que chegou a sciencia geographica, para ninguém é já objecto de contraversia a existencia da famosa ilha, de que nos fala o philosopho grego Platão.

Desviada, effectivamente, a parte phantastica do assumpto, existe uma quantidade de razões scientificas, que se completam umas ás outras para fazerem brilhar como verdade inconcussa, que além, no fundo do Oceano Atlantico, em abysmos vedados ainda hoje á vista do homem, existem submergidas as ruínas de um grande povo, cujas sciencias e artes terão sido talvez a semente, que fructificando no correr dos tempos, tenha chegado a dar-nos o aspecto de cultura brilhante, que caracteriza a civilisação moderna.

Admittida pois, hoje, a existencia da Atlantida, que durante um grande periodo de tempo se considerou mythologica, faltava á sciencia o averiguar a sua situação no Oceano; pois assim como parece evidente que tenha existido, e que um phenomeno sismico, de summa transcendencia, a afundou para sempre debaixo d'agua, já as opiniões dos geographos não estão tanto d'accôrdo em determinar a sua

posição geographica, por isso que emquanto uns a suppõem collocada em frente do estreito de Gibraltar e confundida com o extenso banco em que assentam os Açores, outros divergem bastante d'esta hypothese, chegando o geographo hespanhol Lopez de Gomara a suppôr que a celebre Atlantida não era outra cousa senão o Novo Mundo descoberto por Christovam Colombo.

Todas estas hypothesees teem a apoiá-las muitas razões, pois mesmo a de Gomara, que talvez, á primeira vista, pareça estupenda, está sustentada por argumentos bastante solidos e por grandes analogias entre a America e a ilha dos Atlantes, as quaes levam a crer que, fôsse qual fôsse a situação da Atlantida, esta esteve em communicação com o continente americano.

..

Platão fala d'esta ilha nos seus Dialogos de Crytias e Timeu, suppondo que a sua existencia fôra revelada ao legislador atheniense Solon, por um sacerdote egypcio.

Segundo o philosopho grego, Neptuno fixou-se n'essa ilha, que se encontrava situada no Oceano occidental, em frente do estreito de Hercules (Gibraltar), e dividiu-a em dez reinos, que distribuiu entre seus filhos, dando-lhe o nome de Atlas e continuando ella a ser governada pelos seus descendentes, d'esta forma. Parece que os atlantes obtiveram grandes victorias sobre outros povos do Oriente, mas que foram derrotados pelos athenienses, que os fizeram abandonar as suas grandes conquistas e retroceder até seus reinos, corrompendo-se-lhes logo de tal modo os costumes, que a colera dos



Estado do Espírito Santo. — CIDADE DE VICTORIA. — Entrada da barra

deuses os fez desaparecer n'uma só noite debaixo das aguas, em castigo da sua libertinagem e dos seus vícios.

Até aqui fala Platão, e mesmo quando haja evidentemente um fundo de verdade n'esta remotíssima hypothese sobre o continente submergido, não deixa de estar rodeado por considerações bastante

dida entre os quatro archipelagos da Madeira, Açores, Canarias e Cabo Verde, emtanto que a de Gaffarel, embora admittindo a comunicação terrestre entre a Atlantida e a America, a suppõe formada por um continente limitado pelas ilhas dos Açores, pelas Canarias e pelas Antilhas.



Estado do Espírito Santo. — CIDADE DE VICTORIA. — Convento de Penha Victoria

phantásticas, que fizeram que a sua existencia se considerasse, durante muito tempo, como fructo apenas da imaginação atheniense, excitada pela lembrança das suas grandes victorias. Existiram depois, em épocas bastante modernas, outras hypotheses, nas quaes, não entrando para nada a razão scientifica, cada um collocou a Atlantida onde quiz, a maior parte no seu proprio paiz, e assim chegaram a julgar-a confundida nada menos do que com a Noruega.

Porém, as tres hypotheses mais dignas de chamar a attenção,

Mas esta ultima theoria está tão bem rebatida pelas razões que na sua expõe o sr. Novo y Colson, que a d'este apparece logo como a mais verosimil, pois nos sitios em que M. Gaffarel pretende que existiu a Atlantida, accusa a sonda as maiores profundidades, e sendo no fundo dos mares o repouso absoluto, mesmo nos maiores temporaes, não poderia haver n'esses pontos profundidades tão enormes.

Fica pois de pé a theoria do sr. Novo y Colson, theoria que, conforme com a hypothese platoniana, tem a apoia-la as sondagens



Estado do Espírito Santo. — Bugres do Rio Doce

como sustentadas por uma base puramente scientifica, são as emitidas pelos escriptores francezes Bory de Saint-Vicente e Gaffarel e pelo illustre e sabio geographo espanhol sr. Novo y Colson.

Opina o primeiro que a Atlantida era uma grande ilha, que occupava toda a superficie do Oceano Atlantico do Norte, comprehen-

verificadas em roda do archipelago citado, as quaes lhe dão razão com tal eloquencia, que apparece como demonstrado que a celebre *Atlante de Platão* existiu em remotissimos tempos junto ás ilhas dos Açores, que hoje se levantam no Oceano, recordando ás novas gerações o sitio que occupava a celebre ilha das dez cidades.

REAL THEATRO DE S. CARLOS



Mimon Anahory

Empresario do theatro de S. Carlos



Freitas Brito

Director artistico do theatro de S. Carlos



e nos annos anteriores a abertura do theatro lyrico era um dos grandes acontecimentos de Lisboa, maiores, bem maiores proporções attinge este anno, em que tudo concorre para fazer d'ella o acontecimento por excellencia.

A' frente da nova empresa encontra-se Mimon Anahory, cujas faculdades de trabalho, cujo genio emprehendedor, em muitas manifestações revelados, são uma plena garantia de que a epoca lyrica, a inaugurar em breves dias, vae ser das mais *réussies*, das mais brilhantes e completas.

Não é garantia de menos valor na direcção artistica o nome de Freitas Brito, cujos credits foram conquistados palmo a palmo, em epocas anteriores, na suprema direcção do mesmo theatro.

Completam-se ambos, as qualidades raras de um são realçadas pelas qualidades especiaes do outro; e o que ha n'este de apreciavel pelo conhecimento profundo do *métier*, ha de recommendavel n'aquelle pela vivacidade da intelligencia assimiladora, pelo desejo de fazer *coisa que se veja*, e por uma vontade de ferro que tudo vence.

D'estas duas forças conjugadas resulta logo de principio a transformação do theatro, cujos melhoramentos, e confortos que não tinha, vão pô-lo a par dos theatros modelares da Europa; depois, a realisação de um plano ha muito concebido e nunca até hoje realisado: a apresentação, na mesma epoca, de companhias estrangeiras de diversas nacionalidades. Isto para começar e nada



COMPANHIA FRANCEZA. — M.^{me} Marguerite Carré
da «Opera Comique» de Paris

mais do que isto é preciso para fazer prever o que serão as noites de S. Carlos, o que vão ser as recitas das companhias franceza, allema e italiana!

Dos artistas que as constituem, e cujos nomes figuram nos cartazes, muito haveria a dizer se o permitissem o tempo e o espaço limitado de que n'este numero dispomos. Raros entre esses artistas os que não teem uma pagina brilhante na historia da arte.

E' a companhia franceza que inaugura a época lyrica. É essa illumina-a uma estrell de primeira grandeza: M.^{elle} **Marguerite Carré**, a figura primacial da Opera Comica, de Paris, a deliciosa *Manon*, que mais de uma vez applaudimos naquelle elegante theatro. E' ella a maior, a mais fina, a mais primorosa interprete de Massenet. Na sua individualidade eminentemente artistica confundem-se com a graça, a verdade e o sentimento, que na sua dicção e na sua arte encontram a mais moderna, a mais bella forma expressiva. Ella tem nas altas regiões da musica o mesmo encanto dominador da Bartet nas altas re-

Companhia franceza



M.^{elle} Bessie Abbott
da «Opera» de Paris

giões da comedia. Ella é a inegualavel creadora da *Mimi*, da *Bohème*, e da *Louise*, a Carré, finalmente, é uma das glorias de Paris, do Paris intellectual, do Paris da elegancia e da arte.

Vem logo a seguir a sympathica M.^{elle} **Helene Demelie**, artista de grandes recursos, muito apreciada em França. A lista é grande e rica.

E' citar ao acaso. *Filly Dereyne* do Covent Garden, *Bessie Abbott*, da opera, *Luciene Manton* da opera de Nice, e as artistas da Opera Comica, *Henriette Berck*, *Martha Champion*, e *Lily Greleaux*.

Os tenores *Jean Godart*, *Augustin Ninbo*, da opera, *Bruslon e Breton*, constituem um esteio completo, tendo ainda a auxilia-los os prestigiosos artistas *Viand*, *Martini*, *Lequin* e outros.

Como director de orchestra vem *Alphonse Catherine*, da Grand Opera, o mesmo que acaba de ensaiar o *Crepusculo*, e não contente ainda com um tão encantador elenco, é provavel que tenhamos ahi tambem *Xavier Leroux*, o auctor do *Chemineau*, a dirigir e ensaiar a sua opera, que pela primeira vez se dará em Lisboa.

Com elementos taes duvidará alguém do exito?

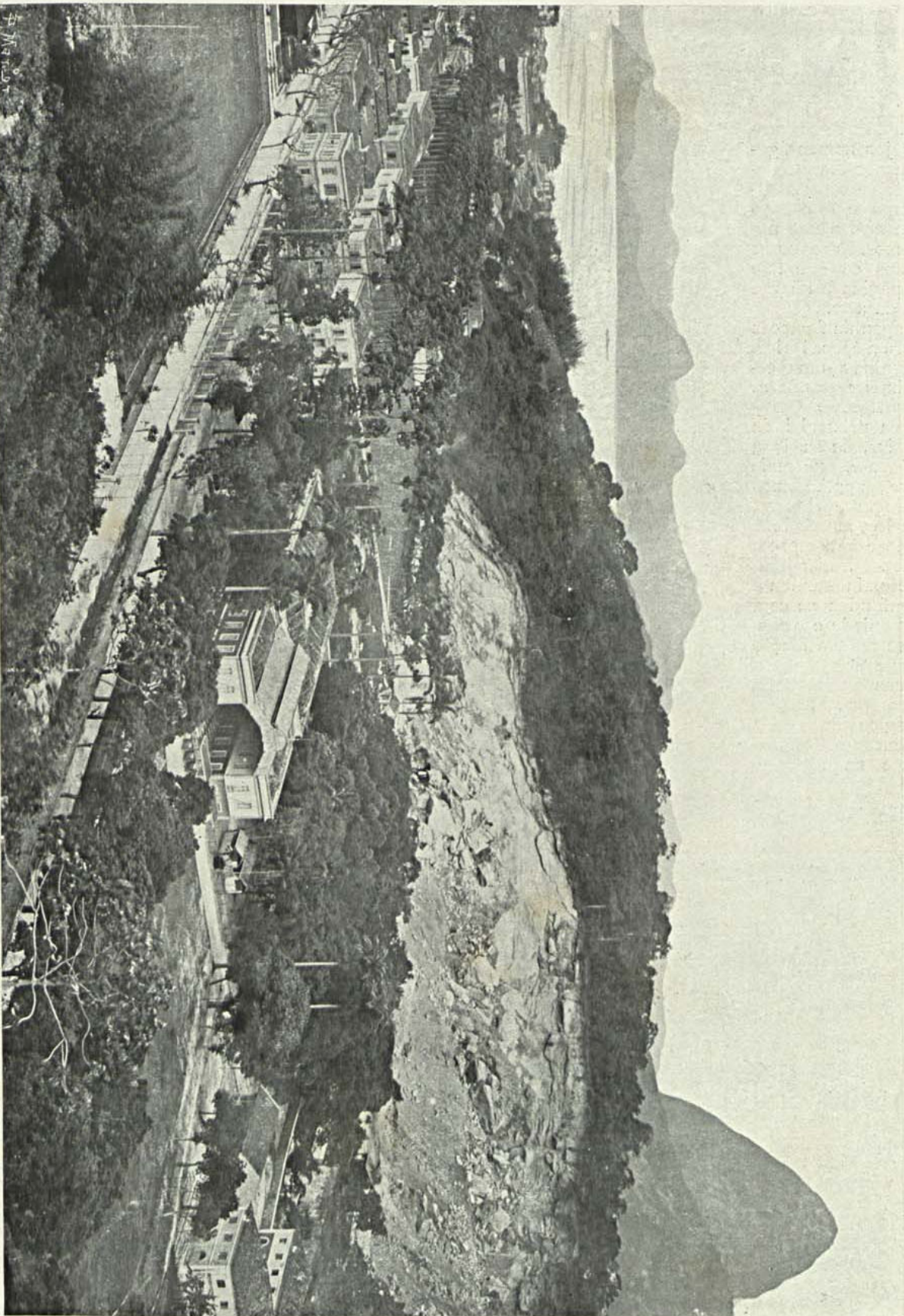


COMPANHIA FRANCEZA. — Jean Godart
da «Opera» de Paris



COMPANHIA FRANCEZA. — Maxime Viand
da «Opera Comique» de Paris

RIO DE JANEIRO moderno



Palacio onde devia ser hospedado El-Rei D. Carlos